



Patrões demitem para aumentar lucros Basta de desemprego e baixos salários!

Por dia, mais de 8.800 postos de trabalho são fechados no Brasil. Somente a Embraer, terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo, demitiu 4.270 operários em fevereiro. Desde 1994, ano em que foi privatizada, a Embraer, recebeu cerca de US\$ 7 bilhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e fabricou e vendeu mais de 4.900 aviões. Porém, bastou diminuir a venda de aviões para a empresa demitir aqueles que só podem sobreviver vendendo a sua força de trabalho, os operários.

A Vale do Rio Doce, a maior empresa no ramo de mineração e que teve apenas nos seis primeiros meses de 2008, um lucro de R\$ 19,2 bilhões, também demitiu 1.200 trabalhadores.

No total, desde dezembro, segundo o Ministério do Trabalho, já foram eliminados mais de 800 mil postos de trabalho, apesar dos enormes lucros que as empresas capitalistas obtiveram nos últimos anos.

Achando pouco, os empresários e suas entidades - a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) - estão reduzindo os salários dos trabalhadores em várias empresas.

Como sabemos, o lucro do capitalista não advém de sua esperteza ou dele vender a mercadoria por um preço acima do seu custo de fabricação, mas da exploração do operário. Ou seja, toda vez que o salário do trabalhador é reduzido, o empresário aumenta seu lucro. Logo, as propostas das entidades empresariais de redução dos salários e fim dos direitos trabalhistas visam simplesmente aumentar suas riquezas.

A ganância dos capitalistas é tão grande que a proposta de redução do salário não prevê sequer a estabilidade do emprego por um ano, pois, como declarou José Carlos Pinheiro, vice-presidente da GM, logo após demitir 744 operários da fábrica de São José dos Campos, “Quem garante emprego é o mercado”. (*FSP*, 16/01/09).

Vale notar que até agora nenhum capitalista propôs uma diminuição de seus lucros para evitar as demissões ou para enfrentar a crise.

Portanto, quando um sindicato aceita reduzir o salário ou o famigerado Plano de Demissão voluntária (PDV), além de o trabalhador ficar rece-

bendo um salário ainda mais miserável do que ele já ganha, o emprego não estará garantido. Pelo contrário, esse acordo vai agravar a crise, em vez de diminuí-la, pois com um salário menor se consome menos e, conseqüentemente, se produz menos.

Em resumo, o que os empresários querem com a redução dos salários e as demis-

sões é de um lado, aumentar seus lucros, e de outro, jogar nas costas dos trabalhadores e do povo, os prejuízos que estão tendo com uma crise que é resultado da incompetência e da incapacidade dos capitalistas em organizarem a economia e da sua insaciável sede de lucros.

Na realidade, se os empresários tivessem algum compromisso com o ser humano e realmente defendessem mais empregos, concordariam com a proposta de redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais. Medida essa que não só diminuiria a terrível exploração que existe sobre o trabalhador brasileiro, como, segundo o Dieese, geraria imediatamente a abertura de três milhões de postos de trabalho no país.

Só com a luta os trabalhadores podem defen-



der seus empregos

O que os trabalhadores e seus sindicatos devem fazer é unirem as suas forças para combater qualquer proposta de redução do salário do trabalhador ou de seus direitos, pois, do contrário, ficará ainda mais difícil ter emprego e um salário suficiente para a sua sobrevivência.

De fato, onde os trabalhadores conseguem se organizar e fazer greve obtêm vitórias. Portanto, só há um caminho para dar um basta às crises que

massacram o povo trabalhador: lutar contra as demissões, a redução dos salários e contra esse sistema econômico capitalista que concentra a riqueza nas mãos de uma minoria e joga os trabalhadores e o povo na miséria.

Basta de exploração do trabalhador!

Vamos à luta garantir nossos direitos!

1º de Maio de 2009



Partido Comunista Revolucionário

Viva o 1º de Maio! Viva o Dia Internacional dos Trabalhadores!

O ano era 1886. O país, os EUA. A cidade, Chicago.

Os operários norte-americanos, cansados da superexploração que sofriam e dos baixos salários, amotinaram-se nas ruas daquela cidade, travando uma batalha campal com a polícia, na luta pela redução da jornada de trabalho para oito horas. A repressão contra as manifestações dos trabalhadores nos EUA, particularmente em Chicago, foi feroz: vários trabalhadores foram assassinados e dezenas, feridos. A Justiça, a serviço dos patrões, condenou quatro líderes da grande rebelião à morte e outros quatro à prisão.

No julgamento, os operários não se intimidaram, e ainda desafiaram a justiça da burguesia

fazendo pronunciamentos, denunciando a exploração capitalista e afirmando o justo direito dos trabalhadores a se rebelarem contra a ordem injusta.

O exemplo de luta dos operários norte-americanos se espalhou por todo o mundo e desde então os trabalhadores unem-se no dia 1º de maio para defender os seus direitos, celebrar a luta contra a exploração capitalista e afirmar seu objetivo de construir uma nova sociedade sem opressão e sem exploração, a sociedade socialista.

Hoje, quando os capitalistas querem reduzir nossos salários e jogam milhões de trabalhadores nas ruas a lição e o exemplo dos operários de Chicago são mais que atuais.

Abaixo o capitalismo! Viva o Socialismo!



Leia Compre e divulgue

Jornal A Verdade

Um jornal dos trabalhadores a serviço da luta pelo Socialismo

Entre em contato conosco:

AL: (82) 8808-2099

BA:

F. de Santana - (75) 34857932

CE: (85) 99966489,

MG: (31) 91330983

PA: (91) 81540530

PB:

João Pessoa - (83)

88058215

Patos - (83) 99529884

PE: (81) 34279367

PI: (86) 99254051

PR: (41) 92333111

RJ: (21) 87891869

RN: (84) 94215717

RS: (51) 81314693

RO: (69) 84083710

www.averdade.org.br